

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1437 | 02/07/2018 a 08/07/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



MEIO AMBIENTE

MAIS AGILIDADE MENOS BUROCRACIA

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Não é de hoje que a burocracia estatal trava o desenvolvimento do setor produtivo. Para agilizar alguns processos legais na área de meio ambiente, na semana passada a FAEP e o governo do Estado firmaram um convênio, através do qual será possível para os sindicatos rurais oferecer um novo serviço a seus associados, a emissão de documentos referentes ao licenciamento ambiental.

A medida foi comemorada pela família rural do Paraná, que antes só tinha como alternativa emitir estes documentos diretamente no Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Com o convênio em vigor, a agilidade para quem depende destas questões para poder trabalhar será muito maior. Os detalhes de mais esta conquista do Sistema FAEP/SENAR-PR você lê a seguir.

Nas páginas deste Boletim Informativo você também poderá conhecer a nova cara do café paranaense, que vem se firmando no mercado de produtos gourmet com características e diferenciais próprios. O SENAR-PR teve grande papel nesta transformação.

Esta edição também traz reportagem com o balanço dos encontros do 2º Seminário Regional de Formação de Professores Agrinho, que percorreu 15 municípios, levando para os docentes de todas as regiões do Estado uma proposta inovadora de educação.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: André Amorim e Antonio Carlos Senkovski
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figueil
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1437:

Fernando Santos, Milton Doria, Wenderson Araujo, divulgação, shutterstock e arquivo FAEP

ÍNDICE

PARCERIA

FAEP e governo do Estado firmam convênio na área de meio ambiente

PÁG. 3

AGRINHO

Seminário chegam ao fim com milhares de professores beneficiados em todas as regiões do Estado

Pág. 4

SENAR-PR

Avaliadores estão em campo para ouvir a opinião de ex-alunos

Pág. 7

GRÃOS

Quebra do milho safrinha pode chegar a 30% no Paraná.

Pág. 8

CAFÉ

As estratégias do Paraná para produzir com qualidade e acessar o mercado de cafés especiais

Pág. 10

ENTREVISTA

Fundador da SP Ventures fala sobre as oportunidades que os investidores encontram no agronegócio

Pág. 16

FAEP e governo firmam convênio na área ambiental

Com isso, sindicatos rurais poderão auxiliar os produtores para emissão de documentos junto ao IAP



Ágide Meneguette recebeu a governadora Cida Borghetti e o presidente do IAP, Paulino Mexia, para assinatura do documento que oficializa o convênio

+ UMA
CONQUISTA



Com o objetivo de desburocratizar e agilizar os processos de licenciamento ambiental para o setor agropecuário paranaense, a FAEP e o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) assinaram um convênio na última semana, que prevê a utilização da estrutura dos sindicatos rurais para emissão de documentos e orientações técnicas.

Com isso, os 177 sindicatos rurais associados à FAEP poderão, em breve, emitir documentos como Certidão Negativa Ambiental, Dispensa do Licenciamento Ambiental Estadual e orientar o recebimento de documentos para Licenciamento Ambiental. “É importante pensarmos no futuro do Paraná. Esse convênio vai ao encontro de uma meta da governadora que é simplificar e dar agilidade aos processos”, afirmou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, durante evento realizado dia 27 de junho, na sede do sistema FAEP, para assinatura do documento.

Na ocasião, a governadora destacou a importância da

parceria do Estado com o setor produtivo, que vem facilitando a vida da família do campo. “Mais uma vez buscamos desburocratizar a máquina. Com este convênio vamos dar celeridade aos atendimentos e melhorar o desempenho na agricultura do Estado”, afirmou.

Para o presidente do IAP, Paulino Mexia, a medida deverá favorecer não apenas o desenvolvimento da agropecuária, mas o cumprimento da legislação ambiental. “Queremos facilidade para ao agricultor que vai buscar na estrutura do sistema FAEP uma informação técnica adequada, com processos bem instruídos e respostas mais rápidas”, observou.

Diálogo aberto

A reunião entre a governadora e a diretoria da FAEP também teve como objetivo apresentar à dirigente do poder estadual algumas das principais demandas

do setor agropecuário paranaense. Para encaminhar estas questões na esfera pública, a federação propôs a criação de um grupo estratégico do agronegócio, operacionalizado pela Agência de Desenvolvimento do Paraná.

Na área da sanidade, a FAEP destacou a necessidade de complementar a estrutura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) para que o Estado possa obter a condição de área livre de febre aftosa sem vacinação. Esse status sanitário possibilitará que a carne paranaense acesse novos mercados que pagam mais pela qualidade.

Também foram apresentadas demandas nas áreas de segurança rural, infraestrutura, energia e pesquisa, além da continuidade dos programas Plante Seu Futuro, Prosolo e Pecuária Moderna. Para a governadora, a interlocução com o setor produtivo é fundamental para construir políticas públicas que vão ao encontro das necessidades do povo paranaense. “Temos uma sinergia muito positiva, uma integração e um objetivo comum. O Paraná agradece ao Sistema FAEP, porque a colaboração eu vocês prestam ao Estado, ao Brasil e ao Mercosul é sensacional”, afirmou.

Agrinho encerra rodada de seminários regionais

Ao todo foram 15 municípios percorridos e mais de 7 mil professores participantes que aprenderam mais sobre o programa e a metodologia de ensino

Por Antonio C. Senkovski



Assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

A última semana marcou o encerramento do 2º Seminário Regional de Formação de Professores Agrinho. O evento percorreu 15 municípios e teve 16 edições (duas em Curitiba) entre a segunda quinzena de maio e o fim de junho. Foram mais de 7 mil docentes participantes, em uma programação que teve palestras com profissionais renomados no Brasil e no cenário internacional. Além disso, a troca de conhecimentos proporcionada pelas mesas redondas no fim de cada encontro tornou possível uma soma de experiências intensa. Agora, a missão de cada docente é levar o fruto desse mutirão do ensino para dentro das salas de aula e replicar o conteúdo debatido.

A pedagoga do SENAR-PR Josimeri Grein, coordenadora do Programa Agrinho, relata que o principal objetivo dos en-

contros foi capacitar os docentes e fazer com que eles conheçam melhor a metodologia do programa. “Os professores que passaram pelos seminários saíram com essa visão do que é o programa e preparados para adotar a metodologia em sala de aula. Chegando ao fim desses encontros, temos um balanço bastante positivo”, comenta.

Josimeri compartilha que ao longo dos eventos foi possível perceber um interesse dos docentes em desenvolver táticas para poder aplicar de forma efetiva o programa em sala de aula. “Nas mesas redondas eles colocaram muito essa questão de como o aluno vai reagir à proposta. Por meio do seminário estamos mostrando para eles que é possível fazer uma aula mais atrativa, com metodologias diferenciadas, que realmente prendam a atenção do aluno e,



Ponta Grossa



Ponta Grossa



Curitiba



Curitiba



Maringá



Maringá

principalmente, promovam o aprendizado, que é o objetivo central do programa”, relata.

Ao longo dos seminários, representantes da Universidade do Porto, em Portugal, que tem uma parceria com o SENAR-PR envolvendo o Programa Agrinho, fizeram palestras aos participantes. Na etapa de Ponta Grossa, Rui Trindade, professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação na instituição, falou sobre comunidades de aprendizagem. “Para mim o que está sendo feito aqui é um trabalho muito positivo, me parece que as pessoas têm se beneficiado destas palestras, desta partilha de conteúdos, senti muito entusiasmo na plateia”, diz. “Não acho que uma palestra apenas vá mudar

totalmente o hábito das pessoas, mas eu acredito que em alguns casos reforça alguns aspectos, permite mostrar outros caminhos possíveis”, completa.

Sobre o Programa, Trindade destaca que os anos de estrada mostram que a proposta está indo na direção certa. “O Agrinho tem uma grande vantagem, é um programa que está a campo há muito tempo, está instituído e tem uma continuidade. Nas questões da educação, se não houver continuidade, não há sucesso. Esta, para mim, é uma grande vantagem. Quando cheguei aqui e comecei a trabalhar, eu vim conhecendo uma corrente que já vem acontecendo há muitos anos. Um projeto muito bem concebido, com

concursos, com materiais, com uma experiência que vai se proliferando, ampliando e que no fundo vai deixando as suas marcas”, avalia.

Participantes

Maria Inez Pedrosa Machado, professora de ciências e biologia em Castro, nos Campos Gerais, participou pelo segundo ano seguido dos seminários, na etapa de Ponta Grossa. “O Programa Agrinho tem nos trazido uma ferramenta, um instrumento de trabalho com material e os próprios cursos de capacitação de professores, além de envolver os alunos. Tem sido uma grande ajuda para complementar o aprendizado das crianças e adolescentes. O programa é excelente, envolve várias áreas, são conteúdos de muito interesse”, conta.

Ela fez questão de participar novamente do seminário, pois considera que os professores precisam sempre estar dispostos a aprender. “O seminário é um momento que agrega para nós mais conhecimentos e um detalhamento maior para utilizarmos o material. Até porque é um material muito bom, mas essas orientações de como é possível utilizar, e também relatos o programa como um todo, são sempre bem-vindas.”

Waldir Macedo é professor de Geografia, em Ponta Grossa, nos Campos Gerais e a escola dele vai começar

a participar do Agrinho neste ano. “Para nós esta é uma oportunidade de aprendermos um pouco sobre o Programa. No meu caso, como geógrafo, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente. A expectativa é muito grande, porque ensinamos crianças que têm bastante conhecimento e muitas formas de conhecê-lo”, diz.

Macedo revela que os professores da escola na qual trabalha se interessaram em participar vendo os relatos do Agrinho através do Boletim Informativo. “A gente recebe a revista do Projeto Agrinho e temos bastante interesse em desenvolver alguns projetos. Para nós que trabalhamos com as crianças, esse é o nosso futuro e preparando eles agora com um bom conhecimento, isso vai elevar muito o conhecimento deles e teremos a oportunidade de sermos mais felizes”, aponta.

Concurso Agrinho 2018

Os seminários ocorreram em paralelo ao concurso do Agrinho 2018, que já está em andamento em salas de aula de todo o Paraná. As inscrições para envio de trabalhos serão abertas a partir de 14 de julho e vão até 14 de agosto. Entre os prêmios para os grandes vencedores estão automóveis zero quilômetro, notebooks e tablets. Para conferir quais são as categorias e os detalhes para a participação, acesse o regulamento no site do Agrinho: www.agrinho.com.br

Por onde o Agrinho passou



Curitiba (duas edições)

Londrina

Jacarezinho

Ibaiti

Medianeira

Toledo

Francisco Beltrão

Guarapuava

Irati

Pitanga

Campo Mourão

Umuarama

Paranavai

Ponta Grossa

Maringá

Avaliação em campo

SENAR-PR propõe novas metodologias de avaliação de resultados dos cursos oferecidos



Os avaliadores do SENAR-PR estão em campo. Se você já fez algum curso da entidade no passado e for abordado(a) por alguém devidamente identificado por crachá da instituição, não tenha receio, queremos apenas saber sua opinião sobre a capacitação realizada. Pode atender bem o entrevistador, quem ganha é você.

Com objetivo de melhorar a avaliação dos serviços prestados, podendo assim corrigir eventuais rumos ou tomar decisões de forma mais embasada, o SENAR-PR está atualmente em processo de reformulação das metodologias de avaliação dos cursos. Através do projeto Avaliação de Resultados do SENAR-PR estão sendo reformuladas antigas formas de avaliação, e criadas novas ferramentas para verificar onde estão os acertos e onde é preciso melhorar.

A qualidade dos cursos e formações do SENAR-PR é um compromisso assumido com o produtor rural e com toda sociedade paranaense desde que a entidade iniciou suas atividades, em 1993.

De lá pra cá foram utilizadas diferentes metodologias para aferir a qualidade dos cursos oferecidos. Hoje existem dois tipos de avaliação. Na primeira, conhecida como Supervisão, o supervisor regional do SENAR-PR acompanha

o curso e avalia se os eventos foram realizados corretamente. Outro tipo de avaliação é a de Satisfação, um questionário que é preenchido pelos alunos ao final dos cursos para verificar se a iniciativa ocorreu a contento do público.

Nesta primeira etapa – realizada atualmente em formato piloto – além de reformular os processos atuais de avaliação. Será introduzida a pesquisa com egressos (ex-alunos que participaram de algum curso do SENAR-PR há um ou dois anos) para saber de que forma o curso realizado impactou a vida deste público.

Esta pesquisa avalia os benefícios que o curso trouxe ao ex-aluno neste período, se houve alguma mudança profissional, pessoal ou cultural decorrente da formação. No caso do egresso ser funcionário de alguma empresa ou propriedade rural, também está prevista uma entrevista com o empregador.

Nesta etapa piloto estão sendo entrevistados ex-participantes dos cursos “Mulher Atual”, na área de promoção social, e “Pragas e Inimigos Naturais” e “Identificação e Controle de Doenças”, na área de formação profissional.

As pesquisas estão sendo conduzidas nos meses de junho, julho e agosto deste ano, ao final deste período os resultados serão compilados e analisados.



Quebra do milho deve passar dos 30%, conclui Comissão Técnica

Presidentes de sindicatos e lideranças rurais de todo o Paraná participaram de reunião de Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas e fizeram panorama agrícola do Estado



Com a incidência de uma estiagem que passou de 40 dias entre abril e maio em algumas regiões do Estado, o milho segunda safra deve ter um tombo de pelo menos 30% na produção em relação ao ano passado. Foi o que concluíram os participantes da reunião da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas no último dia 25 de junho, em Curitiba, na sede do Sistema FAEP. Entre os principais assuntos na ocasião estiveram os desafios vividos por agricultores do Estado, como o cenário de preços, a conjuntura econômica e questões sanitárias.

A reunião marcou a troca de presidente da comissão. Ivo Arnt deixou a função e Nelson Paludo assumiu o cargo. Paludo abriu a reunião com um agradecimento em

nome de todos os presentes pelos serviços prestados pelo agora ex-presidente. “Todos sabem da dedicação de Arnt enquanto conduziu os trabalhos aqui e nós temos muito o que agradecer a ele por todas as conquistas obtidas durante sua gestão”, disse Paludo antes de pedir uma salva de palmas.

Paludo comentou que os produtores do Paraná precisam fortalecer sua representatividade, já que estamos passando por um momento de incertezas no Brasil. “Agora mais do que nunca nós temos que nos dar a mãos para lutarmos pelo que for melhor para os produtores rurais. Vivemos uma situação delicada, mas isso deve ser um incentivo para nos unirmos ainda mais”, disse o presidente da comissão.



O diretor-secretário da FAEP, Livaldo Gemin, reforçou a necessidade de os produtores participarem da mobilização de seus sindicatos para unir forças. “Não sabemos a direção das coisas, mas salvador da pátria não existe. Em situações de indefinição como a que vivemos, a união faz a diferença e é preciso termos a consciência disso”, comentou.

O consultor da FAEP, Antonio Poloni, enfatizou que esse momento de indecisão no mundo político e econômico do país exige uma atenção especial dos produtores. “O Brasil como um todo está tremendo, não sabemos o rumo que as coisas tomam. Nessa hora temos que apaziguar nossos círculos sociais e nos unirmos para atravessarmos a turbulência da melhor forma possível juntos”, aconselhou.

Panorama no Estado

Paludo relatou que no Oeste do Paraná, a irregularidade nas chuvas marcou os últimos meses. Assim, alguns produtores de milho segunda safra conseguiram minimizar os efeitos da seca. Ainda assim, na média da região, a quebra, segundo o líder sindical, deve ficar em torno dos 30%. “O milho safrinha está na fase final, mas ainda não tem colheita na região. Estamos em uma fase de esperar a colheita para ver o que vai dar, mas que vai ter perdas isso já é certo”, comentou.

O presidente do Sindicato Rural de Goioerê, Sérgio Fortis, conta que na região 100% dos produtores apostam na safrinha de milho. “O município é dividido entre metade terra mista e metade terra roxa. Nas áreas de terra mista a perda passa dos 80%. Na terra roxa tem uma perda já porque houve atraso de plantio e depois tivemos ainda uma seca de 45 dias. Nós acreditamos que vamos colher 60% do que colhemos no ano passado”, lamenta.

Anton Gora, vice-presidente do Sindicato Rural de Guapuvava, relatou que na região não há safrinha de milho. A indústria, segundo ele, vai remunerar melhor o produtor de cevada, o que fez a área avançar um pouco. O trigo, apesar de estar com o preço melhor, não teve aumento de área, pois quando o preço subiu o planejamento agrícola já estava feito e não houve tempo de

comprar os insumos necessários. “Das culturas de verão, o milho vai manter a área, mesmo com o preço onde está, quase ninguém está animado a investir em milho”, contou.

Gustavo Ribas, presidente do Sindicato Rural de Ponta Grossa, comentou que o cenário na região é parecido. O dirigente aproveitou a oportunidade para colocar em discussão o papel das políticas públicas na produção de alimento. “As novas gerações não sabem o que é ficar sem comida. Hoje, não temos política de incentivo ao arroz, ao feijão e ao milho. Tem a política da soja porque nós nos defendemos no mercado internacional. Precisamos ir em direção à diversificação e maior atenção por parte do poder público a outros produtos de modo a dar garantias aos agricultores que apostam em culturas alternativas”, pontuou.

Programação

Ao longo do dia houve ainda uma palestra com a coordenadora agrícola do Sistema FAEP, Ana Paula Kowalski, sobre a conjuntura do mercado de soja, com aspectos como preço, prêmios de exportação e sustentabilidade econômica da produção de grãos. Além disso, a gerente do Departamento Técnico Econômico (Detec), Ariana Sera apresentou a nova estrutura do sistema, e o funcionamento da área técnica após as mudanças promovidas nos últimos meses na organização.



Café passado a limpo

Produção paranaense mira mercado de cafés especiais que cresce 15% ao ano. Para conquistar seu espaço, apoio do SENAR-PR e dos sindicatos rurais foi fundamental

Por André Amorim

O clima ajudou e a safra de café deste ano vai ser de excelente qualidade no Paraná, o que significa que os frutos amadureceram de maneira mais uniforme na maioria das lavouras, proporcionando um melhor produto final. Com uma área total de 40.800 hectares e 145 mil plantas, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), devemos colher entre 1 milhão e 1,1 milhão de sacas de café beneficiado. O parque cafeeiro paranaense é modesto, mas respeitável.

Não é de hoje que a nossa cafeicultura decidiu trocar a quantidade pela qualidade e buscar um diferencial de mercado apostando nos cafés especiais. Para aqueles que

desdenham nossas condições geográficas (bons cafés costumam vir de locais altos), respondemos que compensamos nossa baixa altitude pela nossa latitude (o Estado é cortado pelo Trópico de Capricórnio) e, pela atitude dos nossos cafeicultores e cafeicultoras, que vem colocando o grão paranaense no mapa internacional dos produtos gourmet.

Na opinião do ex-professor universitário e produtor de café em Ribeirão Claro (Norte Pioneiro), Fábio Scatolin, dois movimentos possibilitaram esse direcionamento. “Do lado do consumo houve uma valorização do café enquanto uma bebida especial. Do lado da produção, com o fim da estatização e a crise do Instituto Brasileiro de Café (IBC),



num primeiro momento os produtores ficaram perdidos sem aquele grande comprador, mas depois se percebeu que poderiam sair daquele padrão de exportação”, afirma ao referir-se à produção de café commodity, que não possui valor agregado significativo. No tempo do IBC, não adiantava investir em qualidade, pois não havia maior remuneração por isso. Hoje essa realidade é diferente.

Segundo José Antônio Rezende Q-grader da empresa Capricórnio Coffees, com sede em Jacarezinho e atuação no Paraná e São Paulo, a diferença de preço entre uma saca de café commodity e outra de café especial é próxima de 100%. “Enquanto o mercado paga R\$ 450,00 a gente está pagando R\$ 800,00 por um café de qualidade”, afirma. Mas não são raros casos, como do próprio professor Scatolin, de cafés vendidos no mercado por mais de R\$ 1 mil a saca.

A empresa se firmou com a ideia de trabalhar com os cafés do Trópico de Capricórnio, comercializando a produção do Norte Pioneiro paranaense e da região sorocabana paulista em diversos países do mundo. Esta latitude, segundo ele, possibilita cafés com um *terroir* (características de solo e clima que se expressam através do aroma e do sabor da bebida) único, que vem sendo valorizado por consumidores estrangeiros. Um mercado que cresce uma média de 15% ao ano.

Para manter a disponibilidade e a qualidade do produto que comercializa, a empresa criou um programa de parceria de longo prazo com seus 100 fornecedores, através do qual orienta a produção e paga um prêmio pelo café produzido dentro dos padrões de qualidade.

Essa estratégia também pretende elevar o percentual de cafés especiais produzido nas propriedades, uma vez que nem todo café colhido pode ser considerado especial.

“Hoje o produtor consegue fazer muito pouco do seu café como especial, uma média de 20, 30%, há quem consiga 50%. Temos que elevar isso para 70%”, acredita Rezende.

Para isso é necessário adotar boas práticas, que vão além da fruta na planta, como explica o responsável pela cultura do café do Deral, Paulo Franzini. “É um processo contínuo de aprendizado e gestão para ter qualidade. Mesmo com bom clima e boa safra, se colhe café maduro com café verde, depois seca inadequadamente, você acaba com o seu trabalho”.

Segundo Franzini, para obter uma lavoura produtiva é preciso renovar sempre os talhões. Hoje as áreas em formação, isto é, aquelas em que foi feito o esqueletamento das plantas, somam 3.400 ha no Estado e correspondem a 8,3% dos cafezais.

Outra recomendação é usar variedades de porte mais baixo, para facilitar a mecanização da colheita. Essa estratégia é central para reduzir custos, uma vez que a mão de obra é um dos principais entraves da atividade, por ser escassa e muito valorizada. Este formato também se adapta às características da cafeicultura paranaense, onde, segundo Franzini, a média das lavouras é de 3 a 8 hectares. “Hoje é uma das culturas que consegue gerar renda numa pequena área, mas como é difícil viabilizar a produção pela quantidade tem que ser pela qualidade”, observa.

União e capacitação

Por ser uma atividade formada principalmente por pequenos e médios produtores, o associativismo é fundamental para viabilizar escala para comercialização do café, principalmente no mercado internacional.

Na opinião do Presidente da Cooperativa de Produto-



Mecanização traz economia na mão de obra

res de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (CO-CENPP), Ricardo Batista dos Santos, a união dos produtores foi motivada pela falta de opções para comercialização, uma vez que os meios tradicionais só pagavam o valor do café commodity. “Isso prejudica quem investiu mais em maquinário”, diz.

Segundo Santos, enquanto o mercado da região paga por volta de R\$ 420,00 a saca, a cooperativa paga hoje uma média de R\$ 640,00 além de um prêmio pago pela certificadora Fairtrade. “Ano passado era R\$ 87,00 de prêmio por saca para a cooperativa, desse valor um terço volta para o produtor. Como o café é cotado em dólar, o prêmio esse ano vai ser ainda maior”, afirma.

Com oito núcleos abrangendo uma área de 12 municípios do Norte Pioneiro, a COCENPP conta com 140 associados, 74 deles aptos para exportar pelo selo Fairtrade. O restante precisa corrigir algumas práticas, geralmente ligadas à gestão e organização, para obter a certificação.

Felizmente aos cafeicultores da região contam com o apoio do SENAR-PR e dos sindicatos rurais. “A parceria com o SENAR-PR tem sido muito importante para treinar o produtor, tem sido nosso braço direito, assim como o sindicato patronal. Hoje a Associação de Cafés Especiais do Norte do Paraná (ACENPP) tem uma sala dentro do sindicato de Congoinhas. Além de dar suporte nos cursos, o Sindicato organiza, chama o pessoal”, conta o dirigente da COCENPP.

O professor Fábio Scatolin reconhece no trabalho do SENAR-PR um importante alicerce da atividade. “As parcerias com institutos de pesquisa, como o Iapar, a estrutura da Emater e do SEBRAE e os treinamentos do SENAR-PR foram fundamentais para formação e um cooperativismo

que possibilitasse uma escala mínima para buscar esse mercado”, avalia.

Recentemente o trabalho desenvolvido pelo SENAR-PR na área da cafeicultura deu outro salto com a elaboração do Perfil Profissional do Cafeicultor, que tem por finalidade conhecer e entender as características do produtor paranaense, suas potencialidades e necessidades.

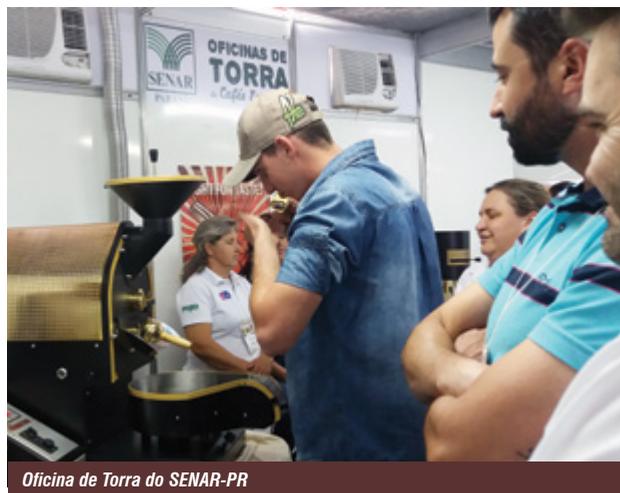
Este material irá nortear a construção do Itinerário Formativo do Café, que é a sequência de cursos do SENAR-PR que são encadeados de forma lógica de modo a formar um profissional completo naquela área de atuação.

Produtividade

Costuma-se dizer que quando cobrimos um santo, descobrimos outro. Então nunca é demais lembrar que, apesar da qualidade ser um norte a ser buscado, não se pode descuidar da produtividade. “Não podemos perder de vista que, para ser um negócio viável, temos que ter escala”, observa o representante da

FAEP na Câmara Setorial do Café da secretaria de agricultura do Paraná Walter Ferreira Lima. Para isso é necessário que os produtores tenham acesso à assistência técnica, tecnologia e apoio para a comercialização. “Nem toda nossa produção vai ser de cafés especiais, então se não tiver produtividade você não se sustenta”, argumenta.

O caminho para que isso aconteça, na sua visão, passa pela interação do Estado com os municípios produtores, para que as políticas públicas de fomento se concretizem de forma ordenada. Para Lima, também é necessário que exista uma atenção dos programas e políticas de Estado para os médios produtores. “Os programas estaduais as políticas são muito limitadas aos pequenos produtores e à economia familiar. Tem que contemplar os médios também”, afirma.



Oficina de Torra do SENAR-PR



Concurso Café Qualidade Paraná

Uma forma de incentivar a produção de cafés especiais é o Concurso Café Qualidade Paraná, patrocinado pela FAEP e que está com inscrições abertas. Prepare seu microlote e participe. www.cafequalidadeparana.com.br



Sindicatos levam demandas dos cafeicultores ao legislativo

Lideranças dos sindicatos rurais de Londrina, Rolândia, Congoinhas, Apucarana, Pirapó, Centenário do Sul, Curiúva, Ibaiti e Figueira, representantes da região cafeeira do Paraná, estiveram em Curitiba no último dia 26 de junho participando de uma audiência pública sobre as "Políticas Públicas do Café no Paraná", realizada na Assembleia Legislativa do Estado.

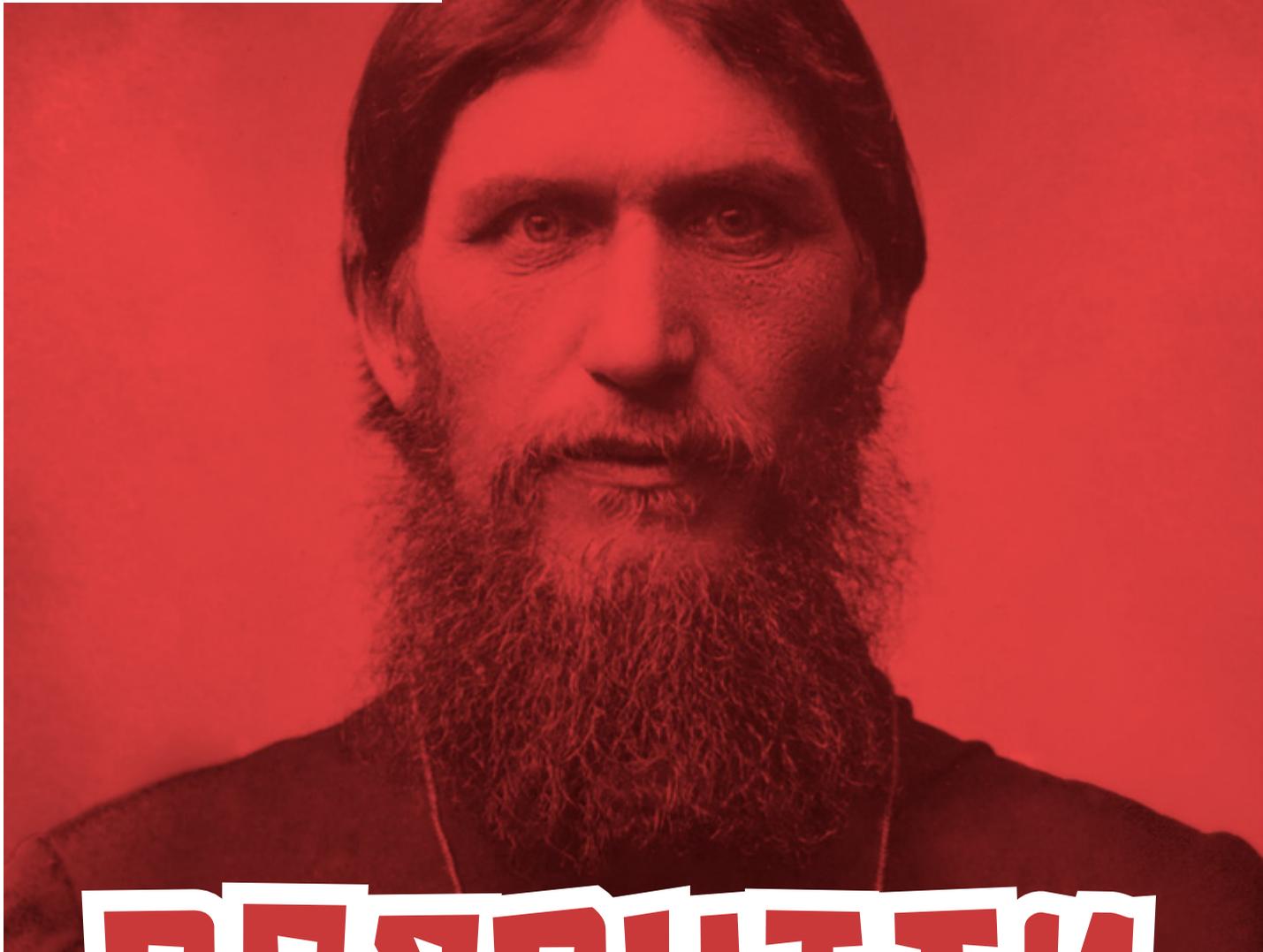
Na ocasião o representante da FAEP na Câmara Setorial do Café, Walter Ferreira Lima, entregou aos deputados Pedro Lupion, Anibelli Neto e Schiavinato, que solicitaram a audiência, uma lista de propostas para nortear a criação de políticas públicas que favoreçam a cafeicultura paranaense, dentre elas a criação e um plano de renovação de lavouras e ampliação do parque cafeeiro do Estado e investimentos na contratação e qualificação de profissionais na pesquisa, assistência técnica e extensão rural, para atender os produtores rurais.



Por Dra. Jessica D'angelo
engenheira agrônoma
DETEC - Sistema FAEP/SENAR-PR

Qualidade é negócio

O aumento de 29,1% na produção brasileira de café, atingindo o volume recorde de 58,04 milhões de sacas é reflexo das tecnologias desenvolvidas para o setor, associadas ao ciclo de alta bienalidade e às condições climáticas favoráveis, visto que a área de produção se manteve praticamente estável. Por outro lado, o estado do Paraná segue caminho inverso, com redução de 13,2% na produção do grão, reflexo da diminuição dos cafezais, de 43.260 hectares em 2017 para 37.400 hectares em 2018. Todavia, o cafeicultor paranaense está atento às mudanças do mercado, que registra incremento de 19% no consumo de cafés especiais. Iniciativas como o Concurso Café Qualidade Paraná e o Projeto Mulheres do Café têm levado o produtor paranaense a buscar o aprimoramento do seu sistema de produção, afim de obter uma bebida de qualidade. Seguindo esta tendência, o SENAR-PR vem desenvolvendo treinamentos com foco na produção de cafés especiais, difundindo técnicas de manejo para todas as etapas do sistema de produção e propiciando ao cafeicultor o acesso às informações para a melhoria da qualidade dos grãos produzidos afim de alcançar uma bebida superior com reconhecimento nacional e internacional. Sendo assim, investimento em um sistema de produção, buscando inovações tecnológicas que possibilitem a obtenção de grãos de qualidade associadas à redução nos custos de produção é o que garantirá a sustentabilidade do cafeicultor paranaense.



RASPUTIN

ⲓ ⲙⲓⲛⲉ
ⲔⲐⲚⲤⲐ

Um dos personagens mais notáveis e controversos da história russa sem dúvida é o monge Rasputin. Até hoje pairam rumores e se complementam teorias que explicam algumas de suas capacidades extra-humanas. O que não deixa dúvidas, porém, é o real grau de influência que deteve na corte e

no seio familiar do último Czar.

Filho de produtores rurais na aldeia de Pokrovskoïe, na Sibéria, conta-se que Grigori Yefimovich Rasputin (Григóрий Ефíмович Распúтин) teve sua infância marcada por uma pneumonia grave que acometeu a ele e a seu irmão mais velho Miguel, que sucumbiu à enfermidade.



Rasputin com a imperatriz Alexandra e os filhos do Czar

Enquanto estava enfermo, o jovem Rasputin teve uma visão da Virgem Santíssima. Este episódio mudaria sua vida para sempre. O jovem deixa a vida de excessos que vinha levando e passa a buscar orientação espiritual. Mesmo sendo analfabeto e pouco instruído, a religiosidade passa a ocupar local central em sua vida, chegando a pedir ao pai que o deixe virar um peregrino.

Parte então por uma temporada de visitas a santuários locais, mosteiros e encontro com eremitas e outros religiosos que levam a vida de forma miserável, impondo-se mortificações para se aproximar dos sofrimentos de Cristo. Rasputin fica impressionado com essa vocação e chega a se abster de algumas tentações como carnes e doces, mas outras como a companhia feminina, são mais difíceis de abdicar.

Após uma temporada de peregrinações, o monge retorna à Rússia. Chega em São Petersburgo na primavera de 1903, tem então 34 anos de idade e um espírito carregado de experiências transcendentais e ensinamentos místicos que refletem as forças da natureza. Seu olhar, dizem, “tem o brilho do aço e uma fixidez magnética”. Não tarda que seja recebido nos meios eclesiásticos russos. Não conhece as escrituras, não é um homem da igreja, mas um homem de Deus.

Sua fama de curandeiro e homem santo não tarda a chegar aos ouvidos da imperatriz Alexandra Fedorovna. A família Romanov, do Czar Nicolau II, contava com quatro filhas e um caçula do sexo masculino, portador de hemofilia, doença que impede a coagulação do sangue e que no início do século

passado era uma sentença de morte.

Um acidente coloca os destinos dos Romanov e do monge devasso em roda de colisão. O único filho varão – e sucessor do trono – Alexis se machuca em uma queda e Rasputin é chamado, após se esgotarem as esperanças nos métodos médicos convencionais. Contam que o taumaturgo chegou na residência real à meia noite, e após uma sessão de preces, o jovem príncipe se recuperou. Estava selada a entrada de Rasputin na casa da família real russa.

Com o tempo, sua influência só faz aumentar, despertando a inveja e o receio de outros setores da sociedade russa. Por mais de uma vez Nicolau II e Alexandra fazem pouco caso das denúncias contra o monge siberiano, que envolviam um comportamento devasso, entregue completamente aos pecados da carne.

Não demora para que sejam cometidos atentados contra a vida do monge. Um após o outro, só fazem confirmar e aumentar o poder de Rasputin junto ao casal imperial. Porém, uma conspiração que tem no seu centro o príncipe Felix Youssouпов, acabou por ter sucesso nessa macabra missão.

No final de dezembro de 1916 Youssouпов convida Rasputin para seu palácio com pretexto de um encontro amoroso com sua esposa Irina Romanova. São servidos doces e vinho para o mago, que come e bebe sem saber que estavam envenenados com cianeto. Para espanto do seu algoz, nada acontece. Youssouпов então atira contra Rasputin, mas isso também não é o suficiente, quando os conspiradores se dão conta, ele está se arrastando para fora, tentando escapar. É então capturado e jogado no gelado rio Nevka, onde morre afogado.

Menos de um ano depois, a Revolução Russa põe fim à dinastia Romanov. Depois de um período enclausurada, a família de Nicolau II é executada por bolcheviques em 1918.



A família imperial foi assassinada logo após a Revolução Russa

Os próximos Googles e Facebooks serão na agricultura

Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, ressalta como o agronegócio tem ocupado um papel de destaque no funcionamento de fundos investidores



É unanimidade que o agronegócio é a locomotiva que puxa a economia do Brasil. O que nem todo mundo sabe é que o setor também está em evidência quando o assunto é relacionado a fundos de investimento. Nesta entrevista ao Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, Francisco Jardim, sócio fundador da empresa especializada em investimentos para o agronegócio SP Ventures, explica a dimensão deste universo. E garante: “os próximos Googles e Facebooks vão acontecer na agricultura”.

BI: Desde o começo a SP Ventures procurou se especializar no investimento em agronegócio?

FJ: Montamos a empresa em 2007 para fazer investimento em startup de tecnologia. Não era agronegócio, era tecnologia pura, intensa e de alto nível. De oito empresas iniciais que investimos, quatro foram em agro. Em 2012, paramos para pensar no porquê de a gente ter feito esse investimento concentrado em agro, pois não tínhamos a pretensão

que o setor fosse tão relevante dentro do fundo. E o que a gente aprendeu é que o Brasil tinha de fato esse potencial para liderar a próxima revolução tecnológica agrícola. E dentro deste cenário ficava evidente que o país e o mundo estavam prestes a ter uma nova ruptura tecnológica na agricultura, e que seria uma revolução primordialmente digital.

Que elementos deram a pista de que isso já estava acontecendo?

Mapeamos em 2012 e 2013 uma série de revoluções tecnológicas que estavam em curso no mundo e que iam, necessariamente, atacar o agro. Teve mobile, computação em nuvem, robótica, Data Science, drones, satélites, internet das coisas, blockchain... pegamos todas essas grandes revoluções macro e criamos um arcabouço para entender de que forma isso ia impactar a agricultura. Nesse ponto estão coisas como ferramentas para gestão de propriedades, sensoriamento remoto, sensores inteligentes, coleta de dados em tempo real, envio desses dados para a nuvem, entregando inteligência agrônômica. Também dados sobre robótica, automação de processos de colheita, de amostras de solo, entre outras coisas.

A partir dessa percepção, o que a empresa fez?

Fomos ao mercado, levantamos um fundo de mais de R\$ 100 milhões, procurando oportunidades nessa área. E para nossa felicidade, o Brasil começou a produzir, de 2014 em diante, com muita consistência, uma série de companhias de alta tecnologia no setor agrícola, de empresas e startups novas. Em todos esses setores, nós encontramos empresas com ótimos empreendedores, criadas nos principais polos de tecnologia agrícola: Porto Alegre, Florianópolis, Londrina, Piracicaba, Lavras, Campinas e São José dos Campos. Então apostamos nessas empresas.

E como toda essa tecnologia produzida vai chegar de fato ao campo?

Todas as novas tecnologias voltadas para o campo estão sendo levadas ao produtor pelas startups. Quem está de fato abraçando o chifre e levando isso ao produtor de uma forma utilizável, que consiga adotar e começar a usar, são as startups. Por isso que temos a mais absoluta convicção que as futuras grandes empresas de tecnologia e grandes saltos de tecnologia no agro vão ser criados e liderados pelas empresas que estão nascendo hoje. Nós estamos bem

empolgados, acreditamos que os próximos Googles e Facebooks com certeza vão acontecer na agricultura.

Qual é a forma de trabalho de vocês?

A gente levanta dinheiro para investidores, capta fundos e aí passamos os próximos anos investindo em startups do agronegócio. Comprando participação minoritária, botando dinheiro no caixa dessas empresas, se tornando sócios dos empreendedores, ajudando os empresários na tomada de decisão e evoluindo até que as empresas fiquem grandes. Aí quando elas crescem, a gente tenta vender a nossa participação e devolver o dinheiro para os investidores.

Qual é o percentual que o agronegócio ocupa nos negócios de vocês?

Do fundo que a gente está terminando o investimento, 80% são agronegócio. Do próximo fundo, que estamos captando agora, a participação será de 100%.

Vocês estão convictos de que esse é setor que está puxando a locomotiva no Brasil?

Quem tem alguma dúvida de que o agronegócio é o setor mais pujante

em termos de cultura empreendedora, dinamismo, competitividade internacional e oportunidade de crescimento e sustentabilidade a longo prazo, não fez o dever de casa. Os dados são muito óbvios. É um setor que, mesmo sem a ajuda do governo, compete de igual para igual no cenário internacional. Isso incluindo a penalização brutal que nosso produtor tem pelo colapso que o governo entrega de infraestrutura fracassada. E mesmo assim é competitivo e empreendedor.

Qual é o segredo do produtor rural brasileiro conseguir crescer mesmo diante deste cenário de obstáculos?

Ele só consegue fazer isso porque adota inovações muito rapidamente, seja em manejos, em tecnologias. Eu não tenho dúvida, se olhar nossos centros de inovação e pesquisa é possível identificar a quantidade de ciência que está sendo produzida, direcionada para que os produtores possam manter essa competitividade no século XXI e atender essa demanda global maior por alimentos. O mundo precisa entregar 70% mais alimentos até 2050, com menos terra disponível e usando cada vez menos insumos químicos. Sem dúvida, isso vai sair daqui do Brasil.



PAP: produtores agora podem financiar safra com juros vinculados à inflação

Modalidade é uma das novidades editadas para o próximo Plano Agrícola e Pecuário (PAP) e vale para operações de custeio ou investimento com prazo maior de 12 meses



Os produtores rurais podem, já na safra 2018/19, fazer financiamentos dentro dos recursos previstos no Plano Agrícola e Pecuário (PAP), com a taxa de juros vinculada à inflação. Chamada de taxa pós-fixada, a modalidade é uma das novidades trazidas pelo PAP 2018/19 e abrange as operações de custeio e investimento com prazo maior do que 12 meses. A alternativa está regulamentada na Resolução nº 4.668/2018 do Conselho Monetário Nacional e pode ser acessada por produtores a partir de 1º de julho de 2018.

A FAEP elaborou uma nota técnica sobre o assunto que detalha os termos da nova modalidade. O documento, elaborado pelo Departamento Técnico da FAEP, explica que os financiamentos com taxa pré-fixada têm taxas equivalentes na pós-fixada (ver box). A diferença é que as pós-fixadas são vinculadas ao Fato de Atualização Monetária (FAM), que está vinculado ao Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA é o termômetro oficial da inflação no Brasil.

“A proposta é interessante e nesta safra servirá para testar a alternativa, visto que o volume de contratações poderá

atingir somente até 5% do total dos recursos controlados previstos no PAP, ou seja, algo próximo a R\$ 7,6 bilhões”, diz a nota. “O produtor deve tomar a decisão final com cautela e sabendo que corre um risco caso a inflação volte a patamares maiores que 5,7%, o que, por enquanto, não está aparecendo nas análises do mercado de previsão de inflação futura para 2018 e 2019”, completa o documento.

A análise conclui que a nova forma de crédito pode ser vantajosa para custeio com prazo de mais que 12 meses até 24 meses. Isso, claro, caso seja mantido o cenário atual de estabilidade econômica e inflação sob controle. “Para operações de investimento o risco é maior por se tratar de linhas com prazo mais alongado que dois anos e de difícil análise quanto aos rumos da economia”, pontua a nota.

Proposta da FAEP

Para aumentar a atratividade às taxas pós-fixadas e reduzir o risco ao produtor rural, a FAEP sugere que se estabeleça um teto mínimo e máximo de taxa. Isso evitaria traumas aos tomadores de crédito, em caso de uma aceleração da inflação, evitando desgastes políticos e possível renegociação de dívidas desses contratos. “É o Banco Central do Brasil o responsável pelo controle da inflação no país. Logo, o produtor não pode pagar, ou não deveria, por políticas ou fatores externos que levem a uma inflação muito acima do teto da meta da inflação”, finaliza o documento.

Taxas pré-fixadas

- 1- 6% ao ano
- 2- 7% ao ano

Taxas pós-fixadas equivalentes

- 1- 0,33% ao ano + FAM
(Fator de Atualização Monetária – inflação)
- 2- 1,28% ao ano + FAM

Dirigentes rurais do DF conhecem iniciativas do Paraná

Dirigentes da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (FAPE-DF) e do SENAR-DF estiveram em Curitiba nos dias 25 e 26 de junho para conhecer algumas iniciativas bem-sucedidas do Sistema FAEP/SENAR-PR que podem ser replicados no Planalto Central. O presidente da FAPE-DF, Fernando Cezar Ribeiro, o diretor financeiro da entidade, Adriano Varela Galvão e o superintendente do SENAR-DF, Everaldo Firmino de Lima, mostraram interesse no trabalho paranaense para a criação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), no programa educacional Agrinho e

também no Hortimais, programa do SENAR-PR voltado à produção de hortaliças.



Formigas em Paranavaí

Nesta segunda-feira (02/07) o Sindicato Rural de Paranavaí lança a Campanha de Manejo e Controle das Formigas Cortadeiras, com uma palestra de uma especialista sobre o tema aos produtores locais. Técnicos ligados ao setor agropecuário têm informado que a região sofre uma infestação destes insetos, seja no campo ou na cidade. A promoção é da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, Emater e Adapar, Sindicato Rural de Paranavaí e do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Novo dirigente na Emater

O novo diretor-presidente do Instituto Emater, Richard Golba, nomeado pela governadora Cida Borghetti no último dia 19 de junho, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, na última quinta-feira (28) para se apresentar e iniciar o diálogo com o setor produtivo no meio rural. Acompanhado pelo ex-dirigente da Emater, Rubens Niederheitmann, ele foi recebido pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, pelo superintendente do SENAR-PR, Geraldo Melo Filho, e pelo diretor financeiro da FAEP, João Rodrigues Biscaia.





UMUARAMA

POSSE DA DIRETORIA

Tomou posse no último dia 18 de maio, em evento realizado no Parque de Exposições do município, a nova diretoria do Sindicato Rural de Umuarama. O presidente Gerson Magnoni Bortoli irá conduzir a entidade até 2021.



PAIÇANDU

DERIVADOS DE PESCADO

Nos dias 18 e 19 de maio, o Sindicato Rural de Maringá realizou, em sua extensão de base em Paçandu, o curso Produção Artesanal de Alimentos - derivados de pescado. Participaram 12 pessoas com o instrutor Sergio Kazuo.



CANDÓI

ARTESANATO

O Sindicato Rural de Guarapuava realizou, entre os dias 14 e 16 de maio, na sua extensão de base em Candói, o curso Cestaria e Traçados - artesanato em palha de milho - flores. Participaram 12 pessoas com o instrutor Lindomar Pereira.



CENTENÁRIO DO SUL

NR 31.8

Entre os dias 16 e 18 de maio, o Sindicato Rural de Centenário do Sul realizou o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - norma regulamentadora 31.8. O instrutor Eder Paulo Arrabal Arias capacitou 11 pessoas.



ALTAMIRA DO PARANÁ

CASQUEAMENTO

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa promoveu, nos dias 22 e 23 de maio, o curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite - casqueamento de bovinos de leite. A capacitação foi realizada no município de Altamira do Paraná e reuniu 10 participantes. O instrutor foi Thiago Prado Bardy.



PALOTINA

ESPAÇO CONFINADO

O Curso: Trabalhador na Segurança no Trabalho - NR 33 - espaço confinado - trabalhador e vigia, foi realizado nos dias 21 e 22 de maio, através de uma parceria entre o Sindicato Rural de Palotina e a empresa OAK Soluções Integradas. Participaram nove pessoas com o instrutor Josias Batista de Barros.



CASCADEL

PASTAGEM

O Sindicato Rural de Cascavel promoveu, entre 15 e 17 de maio, o curso Trabalhador na Forragicultura - estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem. Participaram sete pessoas com o instrutor Alcides José Debertolis.



HONÓRIO SERPA

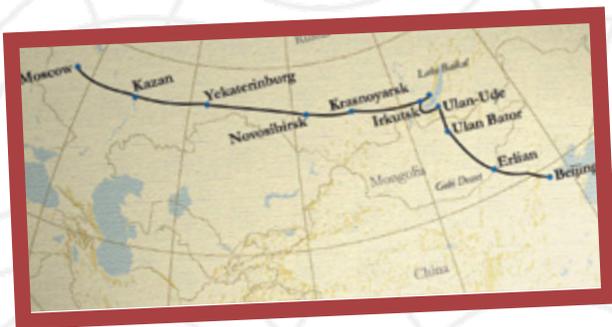
PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

O Sindicato Rural de Coronel Vivida promoveu, em sua extensão de base em Honório Serpa, o curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos. Entre os dias 23 e 24 de maio a instrutora Veralice Werle Molossi capacitou 13 pessoas.

VIA RÁPIDA

Transiberiana

Um dos grandes exemplos da pujança da engenharia russa é a Ferrovia Transiberiana, ou **Транссибирская магистраль**, como é chamada. Construída entre 1891 e 1916, ela atravessa dois continentes (Europa e Ásia) e passa por oito fusos-horários ao longo de 9.289 Km, entre Moscou e Vladivostok. Para completar todo seu trajeto são necessárias cerca de 146 horas, ou mais de seis dias de viagem. E não é a maior do mundo, fica em terceiro lugar atrás da linha Moscou-Pyongyang (10.267 km) e da Donetsk-Vladivostok (9.903 km), que também utilizam trechos da Transiberiana.



Impostos

Já parou para pensar o porquê de pagarmos impostos? Há indícios de cobranças desse gênero desde os Sumérios, povo que viveu na Mesopotâmia, no Antigo Egito e na Grécia Antiga. Mas só a partir do Império Romano que a prática começou a ser aperfeiçoada. A arrecadação de mais impostos era um dos motivos para as suas expansões territoriais. Na época, os inadimplentes eram punidos com a morte.



Jesus e a mortadela

Um menino chamado Jesus só saía acompanhado de sua mãe. Um dia ela estava ocupada e então pediu para o filho comprar mortadela.

– Mas mãe, onde é a padaria?
– Onde tiver mais gente na porta você entra e pede para o moço!

No caminho, o menino viu a igreja cheia. Quando entrou ouviu o padre perguntar:

– O que Jesus veio fazer aqui na terra?
O menino respondeu bem alto:
– Comprar mortadela!



Nome russo

Na Rússia, o sobrenome é registrado a partir do primeiro nome do pai da pessoa. Acrescenta-se os sufixos “ovna” ou “evna” para as mulheres, pois significa “filha de”. Para os homens, os sufixos são “ich”, “ovitch” ou “evitch” e significa “filho de”. Fica assim: nome do pai + sufixo. E aí, como seria o seu nome em russo?

Retrato de família

Em sua viagem a Lua, em 1972, Charles Duke, o astronauta mais jovem a pisar na lua e tripulante da Apollo 16, levou um retrato de sua família e o deixou no solo lunar. O objeto deve estar até hoje.



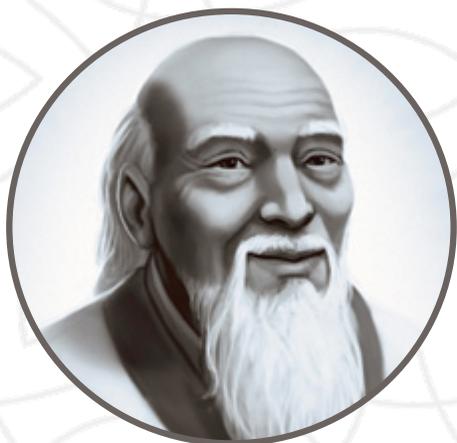
Hotel mais antigo

No Japão fica o hotel mais antigo do mundo. O Hoshi Ryokan, na cidade de Ishikawa, está em funcionamento ininterrupto há 1,3 mil anos. Um mestre budista acreditou que aquele local era muito apropriado para o empreendimento. Para quem visitar o local, além de poder relaxar em seu Spa com fontes termais, pode apreciar a arquitetura original preservada.



Fézinha

O primeiro sorteio da Mega Sena foi realizado em 11 de março de 1996. O jogo de sorte já pagou mais de R\$ 17,5 bilhões em prêmios ao longo dos anos.

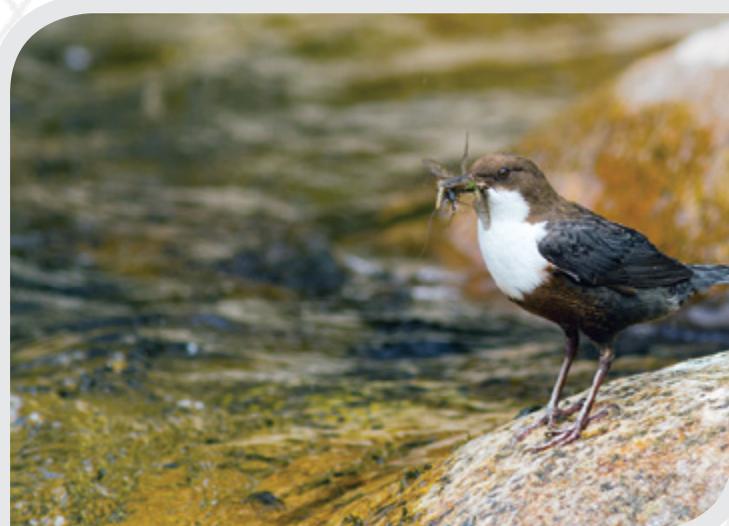


“Uma formiga em movimento faz mais do que um boi dormindo”.

Lao Tzê



UMA SIMPLES FOTO





CATÁLOGO INTERATIVO SENAR PR

O SENAR-PR oferece centenas de cursos para capacitar trabalhadores e produtores rurais em suas atividades.

Acesse o Catálogo Interativo no nosso canal do Youtube e obtenha mais informações.

[youtube.com/sistemafaep](https://www.youtube.com/sistemafaep)



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em _____
Em _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

